

ORAÇÃO

EM

ACÇÃO DE GRAÇAS

PELA

PRESERVAÇÃO DA VIDA

DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

MARQUEZ DE POMBAL

PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,

E GABINETE

DE SUA Magestade Fidelissima,

&c. &c. &c.

Por JOSÉ DA SILVA FREIRE,

CONEGO DA SE^a DA BAHIA, E NATURAL

DA MESMA CIDADE.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO MDCCLXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

113
 O R A Ç Ã O
 EM
 ACCÃO DE GRAÇAS
 PELA
 PRESERVAÇÃO DA VIDA
 DO ILUSTRADO E TALENTADO
 SENHOR
 MARQUES DE POMBALE
 PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,
 E GABINETE
 DE SUA MAJESTADE FIDELISSIMA,
 Por JOSE DA SILVA FREIRE,
 CONREGADO DA REAL ACADEMIA DE LETRAS,
 DA MESMA CIDADE



LISBOA
 NA LEGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

ANNO MDCCCLXXV

Com Licença da Real Academia de Letras

O R A Ç Ã O
 E M
 ACCÇÃO DE GRAÇAS
 P E L A
 PRESERVAÇÃO DA VIDA
 DO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO
 MARQUEZ DE POMBAL
 PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,
 E GABINETE
 DE SUA MAGESTADE FIDELÍSSIMA,
 &c. &c. &c.



L I S B O A
 NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

O R A Ç Ã O
 E M
 ACÇÃO DE GRAÇAS
 P E L A
 PRESERVAÇÃO DA VIDA
 DO ILUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO
 MARQUEZ DE POMBALE
 PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,
 E GABINETE
 DE SUA MAJESTADE FIDELÍSSIMA,
 &c. &c. &c.



L I S B O A
 NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.
 ANNO MDCCCLXVI.

CHegando á Cidade da Bahia a noticia da conspiração maquinada contra a importantissima Vida do Illustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL, Primeiro Ministro de Estado, e Gabinete; e assim mesmo do feliz successo, com que a Providencia o preservou em beneficio deste Reino; immediatamente dando o exemplo o Illustrissimo, e Excellentissimo Governador, e Capitão General, e o Excellentissimo, e Reverendissimo Arcebispo Metropolitano, concorreram as Communidades Religiosas, a Meza da Inspeção, a Casa da Moeda, da Alfandega, e todas as mais Corporações daquella antiga Capital da América, reconhecida a tantos effeitos de Protecção, com que o incomparavel MINISTRO tem promovido a felicidade daquelle Continente, e seus Naturaes, particularmente pela faudavel Lei de 15 de Julho de 1775; concorreram com o maior fervor a offerecer seus Votos, e Acções de Graças

ças ao Supremo Senhor das vidas pela
conservação daquella , de quem depende
a sorte do Estado , e dos particulares :
sendo hum daquelles , em quem concor-
ria este duplice sentimento o Provedor
actual da Casa da Misericordia Fructuo-
so Vicente Vianna: o qual, além do *Te*
Deum, que fez cantar o Corpo do Com-
mercio, de que o dito he hum dos prin-
cipaes Membros naquella Praça , cele-
brou mais outro a suas expensas na Igre-
ja da referida Casa , onde pronunciou a
seguinte Oração hum dos Membros do
Cabido.

Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud. Luc. 11.



LNEFFAVEL he a Bondade do Senhor com o homem, quando ouve a sua Palavra, e observa os seus Preceitos. Enriquece-o com a sua Graça, honra-o com a sua Amizade, e premeia-o com a Bemaventurança. Este he o espirito daquellas expressões, com que Christo consolou a Marcella, que acclamava por bemaventurado o Ventre purissimo de Maria Santissima sua Mãi; e na sua pessoa consolou igualmente a todos os Justos.

Mas como a Bemaventurança no sentido dos Theologos póde ser completa, ou imperfeita; póde pertencer ao Ceo, e á Terra; lá, quando o homem já livre dos perigos do Mundo tem toda a satisfação na vista do Senhor; cá, quando cercado de males he protegido pelo seu invisivel Braço; qual destas será a que hoje promete Christo aos que observarem a sua Lei? Ambas, Senhores: a do Ceo, como premio, e coroa; a da Terra, como providencia, e auxilio. Assim declarou o mesmo Deos em outra occasião ao seu Povo, quando lhe propoz as ven-

tagens da sua Lei. *Se observardes*, lhes dizia, *os meus Preceitos*, os vossos inimigos não terão força para vos offender, eu os farei cabir aos vossos pés. Ah! como vemos hoje satisfeita esta promessa do Senhor em hum HEROE, que tendo por objecto da sua gloriosa carreira a exacta observancia da Lei de Deos, e do Principe, he invadido, e tentado pela malicia de seus inimigos: mas ao mesmo tempo he protegido pelo poder invisivel do Altissimo. A sua Providencia foi, a que defarmou toda esta máquina: ella foi, que o preservou com o seu auxilio: ella, a que prostrou o author desta maldade, dando áquelle HEROE as demonstrações mais evidentes do seu amor, e a Portugal as da sua protecção. Agradecemos pois a Deos o relevante beneficio, que recebemos na conservação de huma Vida tão preciosa, e importante, como a do Illustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL, Primeiro Ministro de Estado, e Gabinete de Sua Magestade Fidelissima, e insigne Bemfeitor de toda a Monarquia Lusitana. Agradecemos com maior fervor nós, felices Americanos, que na conservação da Vida deste HEROE vemos conservado o Author dos nossos progressos, das nossas esperanças, da nossa regeneração. E ao mesmo tempo confessemos, que toda esta protecção mereceo elle com as suas virtudes, virtudes agradaveis ao Ceo, gloriosas á Terra, prosperas ao REY, ventajosas ao Reino. Queira o Espirito Divino, que he

Espirito de força, e de verdade, pôr na minha boca expressões fortes, e dignas da relevante materia, em que devo discorrer. Assim o espero pela intercessão da Santissima Virgem, que veneramos nesse Altar.

Ave Maria.

A Preservação de qualquer perigo, ou mal, he sem dúvida effeito da Piedade Divina; mas em muitos pôde tambem ter parte a industria do homem. Pôde, se for sabio, vencer a molestia com o antidoto da Medicina: se for poderoso, com as suas forças, e dos seus alliados derrotar as do seu contrario: e se finalmente for opulento, poderá com os seus Theouros precaver-se contra as miserias, que costumam seguir a indigencia, e o desamparo. Mas o dolo, a cilada, o artificio, que contra a sinceridade do homem maquina a malicia de outro, he hum mal tão invencivel, que contra elle não pôde prevalecer o poder, e conselho do homem, se a Providencia do Senhor, que guarda os Bons, não as desfarma, para que se lhes dê em tempo o remedio, e a seus authores o merecido castigo. Onde em todos os perigos, de que nos livramos, devemos agradecer a Deos as mercês que nos faz: com especialidade porém o devemos fazer, quando nos põe a salvo daquellas fraudes, que só elle as pôde conhecer, e desviar. Esta regra geral, com que a Sabedoria, e Omnipotencia

cia do Senhor assiste aos Justos, he mais visível, e mais particular a respeito daquelles, a quem confia o governo dos Póvos, e communica para esse fim as luzes da sua Sabedoria, e as forças do seu poder.

Eleva-os affima dos outros homens, colloca-os em hum lugar mais sublime, entrega-lhes a espada da sua Justiça para socorro dos Bons, e para terror dos máos, e dá-lhes com a authoridade do lugar a segurança da pessoa. Mas em todos esses reparos, que Deos põe aos Principes, e aos seus Ministros, acha a impiedade dos máos melhor occasião de empregar a sua malicia; e corre maior perigo a segurança dos mesmos, que deviam estar cubertos, e defendidos de todo o risco. Como os não podem atacar á cara descuberta, recorrem ao execrando meio das ciladas, e traições tanto mais arriscadas, quanto he mais pública a pessoa, e mais sublime a Dignidade. A confiança, que fazem daquelles, que os cercam; a facilidade com que ouvem ao grande, e ao pequeno; e finalmente as inevitaveis occasiões, que tem de se mostrarem ao público, em tempo, e horas determinadas; são outros tantos meios, de que elles se valem para consumir as suas detestaveis empresas. Mas oh Providencia particular do Altissimo! que os deixa para sua confusão, e castigo emprenhender, mas não consummar os seus attentados, como diz o mais Sabio de todos os Reys. Os seus authores

acabarão como hum vento forte , que dura pouco ; e o Justo permanecerá como huma columna eterna. E não he isto, Senhores, o que de presente experimentou Portugal , e nós ha pouco ouvimos ? Aquelle **HOMEM**, que o Senhor escolheu para nossa felicidade, que encheo das luzes da sua Sabedoria , e communicou pelas mãos de hum Sabio , e Augusto Soberano as forças do seu poder : aquelle , a quem collocou em hum lugar superior aos outros , como immediato ao Principe ; a quem com a authoridade do lugar unio a segurança da pessoa ; aquelle finalmente, que servindo de amparar aos Bons, he terror dos máos : este mesmo, que com a sua face basta para infundir respeito , e fazer desmaiar aos seus inimigos ; este he buscado , e invadido pela abominavel malicia de hum infame affacino : daquelles monstros, que não se podendo encontrar entre a fiel Nação Portugueza , só se podia achar por cabalas , e artificios entre a gente estranha. He escusado referir: Vós, Senhores, bem o sabeis, que subornado pela iniquidade, possuido da ambição , e animado da impiedade, escolheu para executar o seu detestavel projecto os meios mais occultos , e inacessiveis a toda a prudencia humana. Poz os olhos no faustissimo dia do Nascimento de Sua Magestade , dia o mais plausivel, que vio Portugal ; dia , em que a Corte queria mostrar ao Theatro do Mundo , que o Augusto **JOSÉ PRIMEIRO** merecia aos seus Vassallos

humã memoria eterna na Estatua , que determinava levantar-lhe. A hora , em que o nosso incomparavel MINISTRO devia fazer-se público , era certa , e não menos lhe pareceo certo o Coche , em que devia transportar-se : e tudo isto lhe subministrou as medidas mais conducentes ao seu ideado artificio em huma máquina de fogo artificial , escondida no mesmo Coche para rebentar a seu tempo , e involver na ruina de humá só vida a perda , e a consternação de toda a Monarquia.

Perdoai-me , Senhores , a demora , que fiz na relação de hum factó tão horroroso , e desagradavel ; mas esta pintura foi necessaria para vos fazer ver o particular cuidado , com que a Providencia do Senhor preservou a importante Vida do seu Justo , e do nosso Excellentissimo Bemfeitor. Por maior que seja a sua perspicacia , foi maior a malicia do seu aggressor. Escolheo instrumentos os mais effectivos , e os mais promptos , que pudessem consummar o incendio no mesmo ponto que o ateasse : determinou dar o golpe fatal com a mesma mão , que se não via , e se não podia conhecer : tomou as precauções incomprehensiveis de se poder insinuar sem suspeita , entrar , e sair sem receio. Em fim , tudo estava disposto com tal arte , que só o juizo de Deos , que o permittia para castigo da malicia , e demonstração da sua Misericordia , o podia descubrir , e frustrar. Elle foi , que invisivelmente

EM ACCÃO DE GRAÇAS. II

moveo a mão do Réo para buscar o lenço; elle o cegou para não ver lhe cahia o escrito, em que estava epilogado o plano da conspiração; e elle o que ultimamente defarmou toda aquella traição. Alegremo-nos pois com a nossa felicidade; pois vemos, que o Réo de tão abominavel maldade não poderáprehender outra: que sobre elle cahio a ruina, que meditava causar-nos; e que as suas cinzas as dissipou o vento para não haver delle a menor lembrança. Alegremo-nos, que o Justo MINISTRO, o Amado do Senhor, ficou salvo; e se Deos, como esperamos, ouvir os nossos votos, será ainda muito mais perduravel a sua Vida para columna de Portugal. Agradeçamos finalmente a Deos tão incomparavel beneficio, conhecendo que nelle não podia ter parte a sabedoria, o poder, e conselho dos homens. Eu me explico. Não teve nelle parte o conselho dos homens para conhecer o perigo, e para o evitar; mas concorrêram muito para isso as Virtudes, que o Excellentissimo MARQUEZ praticou sempre, e com que mereceo que o Ceo abençoe as suas Obras, e proteja a sua Vida.

Todos sabem, que as obras virtuosas, além de merecerem, para quem as exercita, a gloria do Ceo, lhe alcançam na Terra huma particular assistencia do Senhor para a consecução do bem, e preservação do mal. Assim como na ordem da Natureza ha huma serie de causas, que attrahem, e levam consigo as outras; tambem na

ordem da Graça ha huma serie de beneficios do Senhor , que huns tiram por outros. Elle he o que dá o poder da virtude ; e ao mesmo passo que nos excita , e move a obrar bem , nos premeia esses mesmos serviços com huma nova , e particular assistencia. A força do seu braço he especialmente promettida pelo Profeta , a quem nelle espera , a quem o busca , e quem o serve. A este acompanha na tribulação , e o livra de modo , que manda aos Anjos , que o guardem , e sustentem nas mãos , (usemos das expressões da Escriitura) para que possa passear sobre as serpentes , e basiliscos , e pizar os leões , e outros monstros ferozes até consummar a sua carreira cheia de annos , e de gloria. Já sabeis o que quero dizer. Se este grande , e virtuoso HEROE não tivesse collocado toda a sua esperanza no poder do Altissimo , que humilde reconhece , certamente não teria vencido com huma incrível constancia tantos , e tão perigosos obstaculos. Era precisa toda esta esperanza , e humildade , para que Deos lhe subministrasse todas aquellas virtudes , que fazem feliz o seu Ministerio. Não fallo daquellas virtudes , que sendo em si fantasmagóricas , só podem ser uteis aos que as praticam. Fallo daquellas , que santificam hum homem Religioso , e Politico , que Deos escolhe para representar nelle a imagem do seu Poder , e Sabedoria , e para o fazer interessante ao Monarca , e á Patria.

Se

Se eu quizesse offerecer-lhe alguns grãos daquelle incenso, que sómente se deve a Deos, misturaria a verdade com a adulação, e iria buscar para o seu elogio aquelles Heroes, que a Gentilidade supersticiosa respeita, como Deoses, pelas virtudes fingidas, que nelles descubriam. Mas eu fallo na face daquelle Altar, e na presença do verdadeiro Deos, que só ama a verdade, não a lisonja. Deixemos pois a superstição com os seus Heroes, e busquemos na Escritura Santa aquelles Varões, que o Espirito Divino canonizou por Santos, e ao mesmo tempo uteis ao Público. Eu vejo a José no Egypto servir de primeiro Ministro ao lado de hum Grande Rey, acudir ao Povo com prompto remedio na fome, subministrando-lhe a abundancia com a justiça; mas lá o vejo igualmente sentido de não poder fazer esses serviços á sua Patria, vivendo em hum Paiz estranho, donde por ultimo ordena se levem os seus ossos, para serem sepultados na Patria, que ama, e não lá póde ajudar. Vejo a Nehemias ter a satisfação de voltar de Babylo-
nia para a Palestina, onde nascêra, e nella ao lado do Principe Zorobabel fazer-lhe tão relevantes serviços, como o de regular o Commercio dos seus Cidadãos, purgando-o das usuras, e fraudes, que commettiam, e ter a gloria de reedificar as praças, os edificios, e os muros de Jerusaleem arruinada; mas lá acaba os seus dias sem ter o gosto de ver completa a obra dos
aque-

aqueductos, de que tanto necessitava o seu Povo. Vejo finalmente a Simão, filho de Onias, introduzir hum mar de aguas na Cidade, e concluir esta obra tão desejada; mas se teve esta gloria, faltou-lhe a deprehender as outras, que já achou consummadas. Porém o HEROE, de que fallo, em si reunio todas estas virtudes politicas.

Se, como José, he sempre fiel a seu Senhor; se cuida com disvelo no bem público dos Vassallos, mostrando-lhes abertos os celleiros, e cheios os armazens do necessario provimento para a vida; se castiga os máos, e remunera os Bons, não faz tudo isto nas Cortes estranhas, onde deixou com a veneração, que tem, memoria perpétua dos seus talentos. Na nossa Corte, na sua Patria, e ao lado do seu REY natural se faz amar, e respeitar. Elle, como outro Nehemias, dá as mais saudaveis regras para o Commercio, extirpa as usuras, e faz renascer outra vez Lisboa das cinzas, em que estava sepultada, com edificios, com praças, com palacios, que são a admiração de toda a Europa; mas não lhe falta, como áquelle, a satisfação de ver a multidão de aqueductos, de fontes, de chafarizes, que faz correr pelas ruas de toda aquella Capital. Eu aqui determinava pôr fim ao meu discurso; mas faltaria ao que devo, se passasse em silencio o seu amor ás Letras, ás Sciencias, ás Artes. Elle excedeo nesta parte a Azarias, Ministro de Salomão, para fundar a Casa da Sabedoria,

-cupa
e as

e as sete Escolas de Jerusaleem ; porque delle podemos dizer não só que fundou huma nova Universidade , dando novo ser , e alma á de Coimbra ; mas por todo o Reino , e suas Conquistas erige Escolas , escolhe Professores , dota a todos de rendas , e beneficios , e sobre tudo o Regio Tribunal da Meza Censoria composto dos mais distinctos , e illuminados Espiritos do Estado. Estas , Senhores , e outras muitas , que a brevidade do tempo me não permite referir , foram as virtudes , com que este Eximio MINISTRO attrahio para si o agrado do Senhor , e mereceo a sua Omnipotente Protecção. Por estas o abençoou o Ceo , e por estas o defendeo daquella horrivel conspiração.

Estas mesmas virtudes foram , as que illumináram a grande mente do nosso HEROE a favor da Humanidade , e o conduzíram a deitar seus olhos benignos para a nossa Patria esquecida , diffundindo sobre nós-ontros Americanos as luzes da sua vasta , e delicada Doutrina , e os efeitos preciosos da sua particular beneficencia : fazendo-nos debaixo dos seus auspicios respirar huma vida mais gostosa , e feliz : e , mediante a sua virtuosa influencia junto do Throno do Soberano , fazendo-nos ter parte nas Dignidades mais sagradas , nas Magistraturas mais respeitaveis , nos Empregos mais conspícuos , nas Cadeiras mais luminosas , e , por dizer de huma vez , em todas as graças , e mercês , que a Clemencia do gene-

roso Monarca , que o Ceo conserva , dispensa magnificamente a todos os seus dignos , e fieis Vassallos.

Que resta pois , senão que unamos as nossas súplicas , e os nossos votos ás suas Virtudes. Roguemos ao Senhor Todo Poderoso conserve a sua preciosa Vida , para gloria sua , e nossa felicidade. Recorramos tambem a MARIA Santissima , que nesta Casa da Misericordia veneramos : peçamos se lembre daquelle HEROE , que não só pratica com os pobres os effeitos mais fortes da sua caridade , senão que especialmente emprega com as Casas dedicadas para os actos de Misericordia ; pois por si , e pelo Excellentissimo CONDE DE OEYRAS seu Filho , as tem honrado , e servido. Verifique-se nelle , e em toda a sua preclara Posteridade , aquella benção do Ecclesiastico : Estes são os homens cheios de misericordia , cujas piedades nunca faltaram : por isso hão de permanecer nelles as felicidades , por serem seus filhos , e netos huma Casa verdadeiramente santa : *Hi viri misericordiae sunt , quorum pietates non defuerunt : cum semine eorum permanent bona , haereditas sancta nepotes eorum.*

Dissê.